



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Breve Instrcção Para os Mestres das Eschólas de ler, e escrever.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

BREVE INSTRUÇÃO

Para os Mestres das Eschólas de ler, e escrever.

SÃO as Eschólas o primeiro berço, aonde se criaõ innumeraveis erros, assim no pronunciar, como no escrever; porque não só escrevem por traslados, que sendo na letra huma admiração da vista, pela galhardia do rasgo, são na Orthographia huma torpeza da pronunciação pela fealdade dos erros. Mas tambem aprendem a ler por cartas, que muitas vezes mais são os erros, que as palavras; e como se habituaõ nelles, ainda que estudem latim, sempre os usaõ por costume.

Para se evitar este damno, seria justo que nas Eschólas se não ensinasse a escrever senaõ por traslados impressos, que já hoje se vendem nas impressas: ou que os Mestres os fizessem, e mostrassem a pessoas doutas, para examinar a sua Orthographia. Tambem seria conveniente que os Mestres fizessem as cartas, para os discipulos aprenderem a ler; ou ao menos não lhes deixarem ler as cartas, sem primeiro as reverem, para lhes emendarem as letras, que estiverem erradas.

Tambem os pais não devem fiar de huma mulher o primeiro ensino dos seus filhos no A b c, e nomes, como se costuma nesta Corte; porque nem ellas sabem se o nome está certo, ou errado, nem o soletraõ como o pronunciaõ; porque a experiencia mostra, que escrevem Cramo, Frol, Mester, Pedor, &c. e pronunciaõ Carmo, Flor, Mestre, Pedro. Mas menos mal seria se estes erros andassem só nas Eschólas das Mestras, e não passassem ás dos Mestres, que sem advertencia alguma lhes ensinaõ logo no A b c a pronunciação errada de quatro regras, que são estas.

Primeira, na regra do Ca, em Ce, e Ci, lhes ensinaõ a pronunciar o C com som de Q; e dizem Cêque, Ciqui: sem repararem que em toda a lingua portugueza não ha palavra que principie, ou acabe em Ce, ou Ci com som de Q, mas sempre, e só de C como S brando, e suave; e por isso he erro pôrem plica por baixo do C em Ce, e Ci; porque a plica só he para tirar a dúvida de quando o C se ha de pronunciar com som de Q, ou com som de C como S, em Ca, Co, Cu; porque com plica soaõ Ca, Co, Cu, como Sa, So, Su, e sem plica, Ca, Co, Cu, soaõ como Qa, Qo, Qu: v. g. Cana, Carro, Cuco: Capato, Faço, Cujo. E em Ce, Ci nunca pôde haver dúvida, porque nunca podem ter senaõ o som de C, como Céu, Cêsto, Cinco, Cifra, &c.

Para emendar este erro, devem ensinar a regra do Ca, divi-

didá deste modo: Ca, Co, Cu com som de Q, sem plica: e depois Ca, Ce, Ci, Co, Cu, com som de C como S, em todas as syllabas. A segunda regra, que erraõ na pronunciação, he a do Ga, porque a pronunciação toda com som de u entre o G, e a vogal, quando o não tem; porque estando escripto Ga, Ge, Gi, Go, Gu, pronunciaõ Gua, Gue, Gui, Guo, Guu: sem advertirem que na regra de cima não ha, nem pôde haver o som desta regra debaixo; porque em Ga, Go, Gu ha só hum mero som de G, como se percebe no som da primeira syllaba nestas palayras: Ga-ma, Go-ma, Gu-me. Em Ge, e Gi o som sempre he como o de J consoante Je, Ji. E como ha muitas palayras, em que depois do G se põem U antes das vogaes, devem tambem ensinar a escrever, e pronunciar a mesma regra de dous modos diversos; o primeiro he Ga, Ge, Gi, Go, Gu; pronunciando só o Ga, Go, Gu, como em Ga-ma, Go-ma, Gu-me, e Ge, Gi, como Je, Ji, que he o som que tem sempre antes do E, I, como Gema, Gente, Ginja, Giga, &c. O segundo he Gua, Gue, Gui, Guo, Guu: como se vê nestas palayras: Guape, Guerra, Guincho. E no latim Distinguo, Extinguo, Distinguunt, Extinguunt, &c.

A terceira regra errada na pronunciação he a Cha, Che, Chi, Cho, Chu, que nas Eschólas de Lisboa por vicio patrio pronunciaõ com som de X. A quarta he nos mesmos a regra de Xa, Xe, Xi, Xo, Xu, que pronunciaõ com som de Ch, e por isso em Chave pronunciaõ Xave: e em Cartaxo pronunciaõ Cartacho, &c. Para emendarem este abuso da pronunciação, pronunciem, e ensinem a pronunciar ás avéssas, mudando para a regra de Cha, Che, &c. o som com que pronunciaõ Xa, Xe, &c. e para esta o som, com que pronunciaõ aquella.

Como se haõ de evitar outros erros

O Utros erros intoleraveis, e indignos de qualquer advertencia, são a transposição das letras, com que pervertem a sua ordem na escripta das palayras, antepondo humas, e pospondo outros; o que ordinariamente fazem no R e no L, sem acertarem quando se põem antes, ou depois das vogaes a que se ajuntão; porque em lugar de Carmo escrevem Cramo, antepondo o R ao A. Em lugar de Pedro escrevem Pedor, pospondo o R ao O. Em lugar de Calma Clama; em lugar de Flor Frol; e destas outras muitas, de que andaõ cheias as cartas, e os mesmos Traslados.

E reparando eu, que estando as palayras erradas na posição das letras, elles as pronunciaõ com acerto, vim a inferir, que o tal

er-

erro nasce de soletrarem, ou unirem as consoantes com as vogaes erradamente, porque a alguns perguntei como soletravaõ Cármo, e respondêraõ logo Cra-mo. Em Mestre Mes-ter. Em Prazo Par-zo, &c. E examinada a causa deste mesmo soletrar errado, não só nasce de não observarem na posição das letras o som da pronunciação de cada huma, mas de muitas regras, que faltaõ no A b c, por onde os ensinaõ, contentando-se os Mestres com lhes ensinarem pouco mais que o Ba, e Bam; e não as outras syllabas, que fazem cada huma das consoantes juntas com todas as vogaes, como Bar, Ber, Bir, Bor, Bur; Bra, Bre, Bri, Bro, Bru, &c. E fóra melhor ensinarem estas, e outras regras tão uteis, como necessarias, em quanto gastaõ tempo aos meninos com a regra do Ax, Bu, &c. tão escúsada, que nunca serve; porque só foi inventada por Julio Cesar para escrever todas as letras do A b c ás avéssas, pondo o X em lugar do A, o B em lugar do U; e assim as mais, de que usava para escrever cousas de segredo, em quanto se não soube o invento.

Mas para se evitarem os erros referidos, cuidem os Mestres na sua obrigação, ensinem com estudo, industria, e arte, e não só por uso, e sem regras, nem preceitos, mas temerariamente, deixando ao tempo, o que póde fazer o ensino. O meio mais facil para ensinar a ler em breve tempo, para evitar os erros da transposição das letras, e para soletrar com acerto, he usar de muitos, e diversos Abecedarios, em que os meninos aprendaõ a unir todas as consoantes com cada huma das vogaes; ou sejaõ por onde principiaõ, ou por onde acabaõ as palavras; porque aos meninos he mais facil aprenderem cada syllaba huma a huma, do que muitas juntas em hum nome; e como não ha nome, ou palavra, que se não compo-nha de syllabas, como de partes, sabidas as partes, logo se sabe o todo; ou para melhor dizer, sabendo ler as syllabas separadas, fica facillimo o ler as mesmas syllabas, quando estaõ juntas na composi-ção das palavras. Porei por exemplo estes Abecedarios, e por elles tirarãõ os Mestres outros semelhantes, para ensinarem a unir todas as consoantes huma a huma, com cada huma das vogaes, que fa-zem huma só syllaba; nem syllaba he outra cousa mais que huma letra vogal junta com huma consoante; e quantas saõ as vogaes em cada palavra, tantas saõ as syllabas.

ABECEDARIOS

Para aprender a ler com acerto.

A a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x y z.

Se.

Segundo.

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Y Z.

Letras vogaes.

Pequenas a e i o u. Grandes A E I O U. Chamaõ-se vogaes, porque cada huma sôa por si só, ou faz hum só som vocal. Todas as mais são consoantes, porque sôão juntamente com as vogaes.

Terceiro.

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
Ss Tt Vv Xx Yy Zz.

Quarto para ajuntar.

Al al el il ol ul.

Am am em im om um.

An an en in on un.

Ar ar er ir or ur.

As as es is os us.

Au au eu iu ou uu.

Ax ax ex ix ox ux.

La la le li lo lu.

Ma ma me mi mo mu.

Na na ne ni no nu.

Ra ra re ri ro ru.

Sa sa se si so su.

Va va ve vi vo vu.

Xa xa xe xi xo xu.

Quinto.

Ba ba be bi bo bu.

Da da de di do du.

Ga ga ge gi go gu.

Ca co cu. Ca ce ci ço çu.

Fa fa fe fi fo fu.

Gua gue gui guo guu.

E assim continuarão as mais consoantes, só com as vogaes adiante; e logo passarão aos seguintes.

Bam bam bem bim bom bum.

Bar bar ber bir bor bur.

Bas bas bes bis bos bus.

Ban ban ben bin bon bun.

Bra bra bre bri bro bru.

Cam com cum. Cam cem cim.

E deste modo se continuará nas mais consoantes, que se podem ajuntar para fazerem huma syllaba, ou seja no principio; ou no meio, ou no fim das palavras; principalmente nas que se antepõem, e pospõem para evitar os erros, como

Par

Par par per pir por pur. Pra pra pre pri pro pru.
 Tar tar ter tir tor tur. Tra tra tre tri tro tru.
 Var var ver vir vor vur. Vra vra vre vri vro vru.

É não se enganem os Mestres, entendendo que com estes Abecedarios demoraõ os meninos no aproveitamento; porque com elles evitaõ andarem seis mezes a soletrar nomes, cujas syllabas nunca viraõ, nem souberaõ ajuntar. E a experiencia lhes mostrará, que sabendo com perfeicão os Abecedarios referidos, em quatro dias saberaõ soletrar, e ler com muita facilidade; porque o ler não consiste mais que em saber ajuntar as syllabas, e ir pronunciando juntas as que nos Abecedarios pronunciavaõ apartadas.

A D V E R T E N C I A

Para o uso de outras letras.

QUando os meninos já estiverem mais adiantados na intelligencia das letras, lhes advertiraõ que ha outras, que dos latinos, e gregos passaraõ para o nosso uso em muitas palavras, que escrevemos como elles; que he justo as saibaõ logo, para não errarem a sua pronunciação, e são estas Ch, K, Ph, Y.

Ch, esta letra he hum C com hum H junto, que lhe serve de aspiração, que nas palavras em que se escreve, lhes dá no nosso portuguez o som como de X, v. g. em Chave, Chama, Chuva, &c. E nas palavras latinas lhes dá o som quasi de Q, ou só de C com mais força, v. g. Charus, Chorus, Cherubim, &c. que se pronunciaõ como Cárus, Córus, Querubim. E a imitação dos latinos usaõ muitas vezes os nossos Auctores do mesmo Ch com o mesmo som, como Charo, Charidade, Choro, Cherubins, Parrocho, Patriarcha, Patriarchado, Monarcha, Monarchia, Archivo, &c. que pronunciaõ Caro, Caridade, Coro, Querubim, Parroco, Patriarca, Patriarcado, Monarca, Monarquia, Arquivo. Com esta lição nas Eschólas se evitará a ignorancia da pronunciação do Ch como X nas palavras alatinadas. Mas advirtaõ que seguindo-se depois do Ch a consoante R, sempre tem o som de C, como Christandade, Christaõ, Christo, &c.

K, esta letra he o Cappa dos gregos, que se pronuncia tambem com som de Q, ou de C aspirado, como Kalenda, que são Calenda. Mas já hoje esta letra só tem uso em algumas palavras estrangeiras, e entre nós a palavra Kyrie eleison.

Ph,

Ph, esta letra he hum P aspirado com H, a que os gregos chamaõ Fi, que he o F; porque não tinhaõ outro, ou não tinhaõ este, de que usaraõ os Latinos, e usamos nós. E nas palavras, que dos gregos passaraõ para o nosso uso, escrevem os nossos Auctores o mesmo Ph dos gregos em lugar de F, como Philosophia, Philosopho, Orthographia, Antiphona, Philippe, &c. em lugar de Filosofia, Filosofo, Orthografia, Filippe, Antifona, &c.

Y, esta letra he o I dos gregos, a que chamaõ Ypsilon, e tem o mesmo som, e pronunciação do nosso I vogal; e serve em todas as palavras gregas, grécolatinas, e portuguezas, como Pay, Ay, Pays, Ays, por não dizermos Pa-i, A-i, quando se pronuncia Pai, Ai. O mesmo he em Ley, Rey. Mas isto he mais uso, que necessidade; e só tem mais lugar entre duas vogaes, quando na pronunciação o I não fere a vogal seguinte, porque o Y nunca fere as vogaes, como em Meya, Meyo, Cayar, Cayador, &c. E se escrevessemos Caiado, Caiar, ficaria a dúvida se era Cajar, e Cajado, ou Cayar, e Cayado.

Dizem muitos que estas letras não devem ter lugar no nosso Abecedario, porque não são nossas: mas eu respondo, que tambem ellas não eraõ dos latinos, e nem por isso as lançaraõ fóra. E não he justo que nas Eschólas se ignorem, pois são necessarias para os que passao para o latim, e lição dos livros, aonde as haõ de achar a cada passo. E tudo o que he saber, e ter noticia, só póde ser escusado para quem quer ser ignorantemente sabio.

*Favit Deus, ut totum hoc opus tantum omnibus utilitatis sit, quantum
mibi laboris extitit.*

LAUS DEO,

DEI PARÆQUE SANCTISSIMÆ.